



i

22-08-2019

**Periodicidade:** Diária

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 14000

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 929 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/8

**“O país precisa de uma voz ativa contra a hipocrisia e a corrupção”, diz Pardal Henriques ao i**

// PÁG. 8



Marinho e Pinto não conseguiu ser eleito há cinco anos mas garante que não perdeu o ânimo

RAQUEL WISE

## Pardal Henriques avança pelo PDR contra a corrupção e a hipocrisia

Pardal Henriques ponderou “bastante” antes de tomar a decisão e não se vai conformar com “a agressão” aos direitos dos trabalhadores.

LUÍS CLARO  
 luis.claro@ionline.pt

Pardal Henriques vai ser o cabeça-de-lista do PDR pelo círculo de Lisboa nas eleições legislativas. Marinho e Pinto, líder do partido e que vai encabeçar a lista no Porto, não tem dúvidas de que o porta-voz do Sindicato Nacional dos Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP) é “um excelente candidato e, se for eleito, será um bom deputado”.

Ao *i*, Marinho e Pinto disse estar orgulhoso desta solução, mas recusou traçar objetivos para as próximas eleições legislativas. O ex-bastão da Ordem dos Advogados encara esta campanha como “um combate” difícil, mas garante que não perdeu

o ânimo. “Isto está muito semelhante ao que era antes do 25 de Abril. Hoje não somos presos nem espancados pela polícia mas, muitas vezes somos silenciados e caluniados”, afirma o fundador do PDR.

Umhas horas depois de Marinho e Pinto anunciar o cabeça-de-lista por Lisboa, Pardal Henriques confirmou, em comunicado, que aceitou o convite para integrar a lista do PDR. “Tomei esta decisão depois de ponderar bastante e de conferenciar com a minha família, e fi-lo consciente de que pretendo ser uma voz ativa por todas as causas que tenho vindo a defender e que considero que hoje não estão representadas no Parlamento português”, esclareceu.

Pardal Henriques quer ser “uma voz contra a hipocrisia e a corrupção no Parlamento português” e promete, se for eleito, não se conformar com “a agressão aos direitos fundamentais dos trabalhadores, dos pensionistas e das classes mais desfavorecidas”, afirmou, em declarações ao *i*, o advogado.

UM PARTIDO TURBULENTO O PDR estreou-se nas últimas eleições legislativas, em 2015, mas o resultado ficou aquém das expectativas. O PDR conseguiu 1,14%, o que corresponde a quase 62 mil votos. Nas últimas eleições europeias, Marinho e Pinto teve ainda menos votos: 15 mil, com 0,48%.

PROPÓSITOS EGOÍSTAS Os maus resultados surgiram depois de um período conturbado no PDR, com a saída de muitos dirigentes e militantes. Numa carta enviada aos militantes no início deste ano, Marinho e Pinto assumiu que “o partido viveu momentos conturbados não só a nível interno, mas também externamente”, porque “muitas pessoas que aderiram ao PDR fizeram-no apenas com propósitos egoístas”. Pelo meio, o vice-presidente do partido, Pedro Grancho Bourbon, apareceu, em 2016, envolvido no rapto e homicídio do empresário bracarense João Paulo Fernandes.

“O país precisa de uma voz ativa contra a hipocrisia e a corrupção”, diz ao *i* Pardal Henriques

“Isto está muito semelhante ao que era antes do 25 de Abril”, afirma Marinho e Pinto

legislativas, em 2015, mas o resultado ficou aquém das expectativas. O PDR conseguiu 1,14%, o que corresponde a quase 62 mil votos. Nas últimas eleições europeias, Marinho e Pinto teve ainda menos votos: 15 mil, com 0,48%.

Com Rita Pereira Carvalho